

Africa RiskView

RELATÓRIO DE FIM DE TEMPORADA | MALI (2016)

O presente Relatório de fim de temporada do *Africa RiskView* é uma publicação da **Capacidade Africana de Risco (ARC)**. O relatório discute as estimativas do *Africa RiskView* de precipitação, seca e da população afectada, comparando-as com as informações no terreno e de fontes externas. Apresenta igualmente a base de um período de validação do *Africa RiskView*, que é realizado em cada país, no final de uma temporada segurada. Esse exercício visa analisar o desempenho do modelo e garantir que os riscos de seca do país sejam reproduzidos com precisão pelo *Africa RiskView* para monitorização da seca e cobertura de seguro.

DESTAQUES

PRECIPITAÇÃO

- Bom desempenho geral da estação chuvosa de 2016, com totais de precipitação acumulados normais a acima do normal a nível nacional e regional. No entanto, zonas localizadas no centro e nordeste do Mali registaram precipitações irregulares e um fim prematuro da temporada, com pouca ou nenhuma precipitação em Outubro de 2016.

SECA

- Os valores do WRSI de fim-de-temporada foram em consonância com o valor de referência seleccionado pelo país na maioria do Mali, com excepção de algumas zonas nas regiões do centro e nordeste do país, onde prevaleceram valores do WRSI abaixo dos valores de referência no final da campanha agrícola de 2016.

PRECIPITAÇÃO

A estação chuvosa no Mali vai de Maio a Outubro. Durante a temporada de 2016, os totais de precipitação acumulada variou significativamente em todo o país, de acordo com as variações geográficas previstas. No sudoeste do Mali, particularmente em Sikasso e partes do sul das regiões de Kayes e Koulikoro, foram registadas mais de 1.000 mm de precipitação (e até mais de 1.200 mm em algumas partes de Sikasso). Mais ao norte, na parte norte de Kayes e Koulikoro, a precipitação foi geralmente entre 600 e 1.000 mm, ao passo que foi ligeiramente inferior (500-700 mm) no centro do Mali, nomeadamente em Segou, Mopti e noroeste de Koulikoro. Nas partes do nordeste do país (sul de Tombouctou e Gao), prevaleceram condições mais secas, com totais de precipitação acumulada entre 200 e 500 mm. Em comparação com a média de longo prazo (1983-2015), as estimativas de precipitação por satélite sugerem que foram registadas precipitações normais a acima do normal em todo o país. Em partes do sudoeste do Mali (Sikasso), foi registada até mais de 150% da média de longo prazo. De igual modo, as regiões de Gao

POPULAÇÕES AFECTADAS

- O *Africa RiskView* estima que cerca de 530.000 pessoas foram afectadas por condições de seca em zonas localizadas do centro e nordeste do Mali; esse valor continua abaixo da média histórica modelada de cerca de 1,1 milhões de pessoas.

GRUPO DE RISCO DA ARC

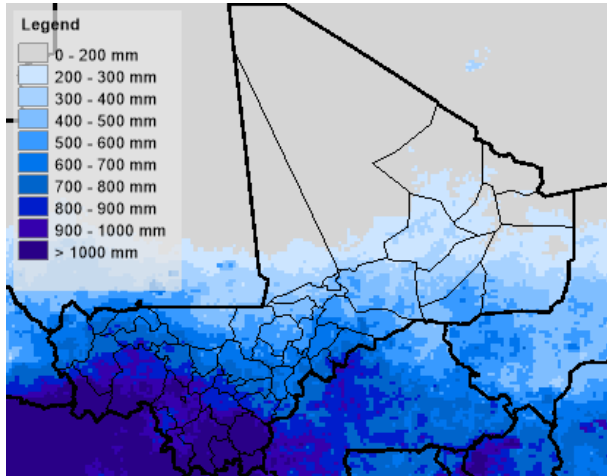
- Devido ao bom desempenho geral da temporada e apesar dos impactos da seca localizada no centro e nordeste do Mali, o accionador para um pagamento da ARC, Limitada, não foi alcançado no final da campanha agrícola de 2016.

e do sul Tomboctou no nordeste do Mali registaram 150% a mais de 200% da precipitação média durante a temporada de 2016.

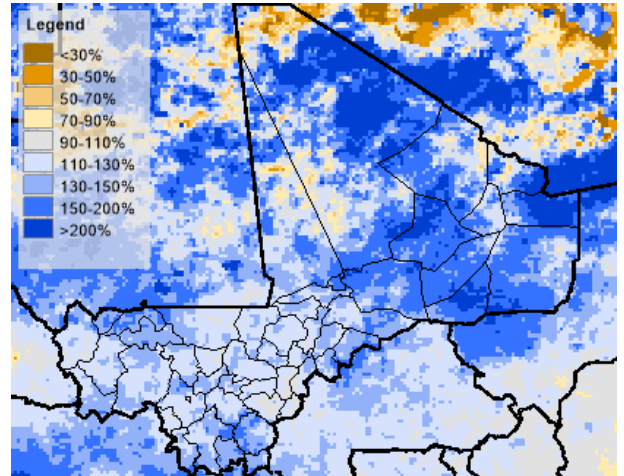
Em relação à distribuição espacial e temporal das precipitações, uma análise das estimativas de precipitação dékadal (10 dias), sugere que a nível nacional e regional, a temporada começou a tempo em Maio, e evoluiu com precipitações normais a acima do normal até o final do temporada em Outubro. Em algumas partes do centro (Segou) e no nordeste do Mali (Gao, Tombouctou), a temporada terminou mais cedo do que o normal, com precipitações abaixo do normal em Outubro. A nível municipal (Administração 2), os dados de precipitação destaca algumas questões localizadas no centro e nordeste do Mali. Em Yorosso (norte de Sikasso), San e Tominan (sudeste de Segou), foram registados alguns défices de precipitação durante a segunda metade da temporada. De igual modo, Gourma-Rharous e Tomboctou a leste da região de Tombouctou, registaram precipitações irregulares e um fim prematuro da temporada com pouca ou nenhuma precipitação em Outubro de 2016.

Africa RiskView

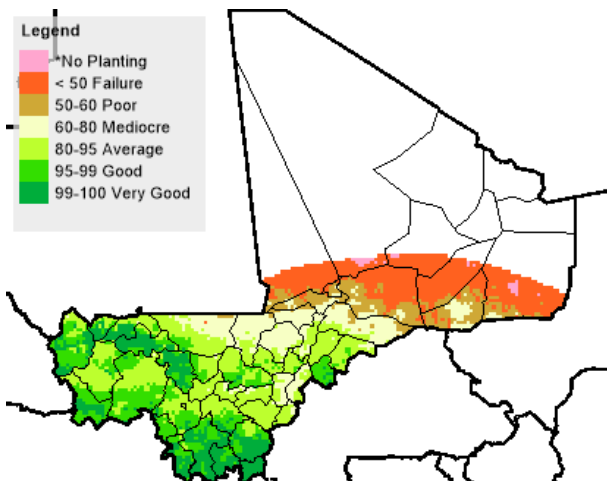
RELATÓRIO DE FIM DE TEMPORADA | MALI (2016)



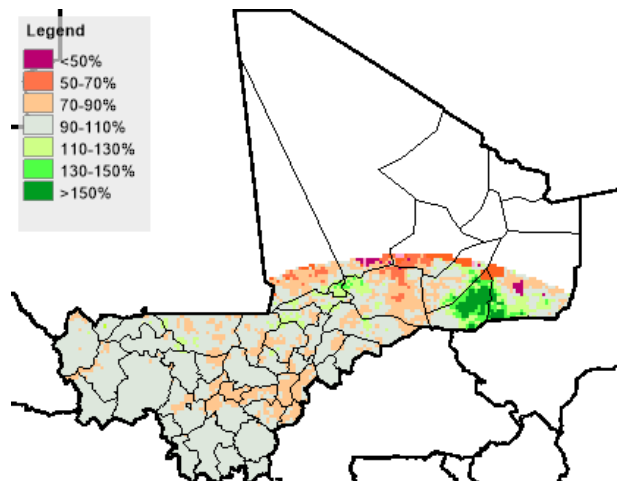
PRECIPITAÇÃO ACUMULADA (EM MM),
21 MAIO-31 OUT 2016, MALI (ARC2)



PRECIPITAÇÃO ACUMULADA EM % DA MÉDIA DE 1983-2015,
21 MAIO-31 OUT 2016, MALI (ARC2)



WRSI DE FIM-DE-TEMPORADA, MALI,
CAMPANHA AGRÍCOLA DE 2016



WRSI DE FIM-DE-TEMPORADA EM COMPARAÇÃO À 2015,
NÍGER, CAMPANHA AGRÍCOLA DE 2016

SECA

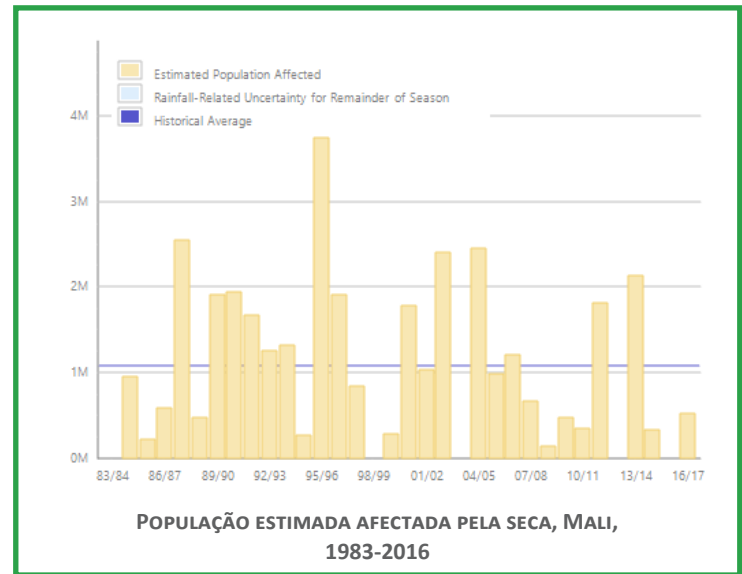
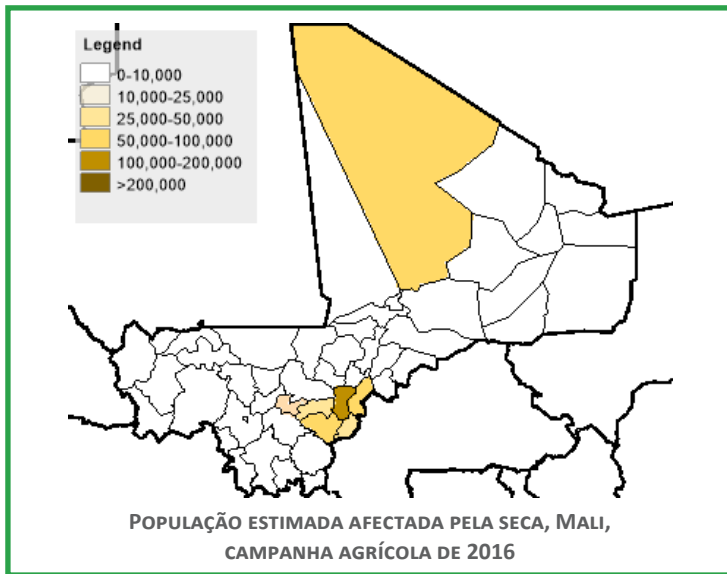
O Grupo de Trabalho Técnico (GTT) no país personalizou o *Africa RiskView* para modelar o impacto da seca sobre o milho, uma das principais culturas alimentares no cada vez mais importantes no Mali. O período de plantio, durante o qual os agricultores geralmente plantam as suas culturas, dura desde o final de Maio ao início de Julho no sul do Mali, início de Junho a meados de Julho nas partes do centro do país e a partir de meados de Junho até o final de Julho no norte. O GTT optou por utilizar um método de agregação médio para o WRSI, o que significa que o *Africa RiskView* utiliza o valor médio do WRSI de fim-de-temporada resultante de todas as possíveis oportunidades de plantio para cada pixel.

De acordo com o *Africa RiskView*, as necessidades hídricas da cultura de referência (milho) foram totalmente satisfeitas em partes do sudoeste do Mali, particularmente em Sikasso, norte e sul de Kayes e sul e oeste de Koulikoro. Nas partes do centro do país (centro de Kayes, leste de Koulikoro, Mopti e Segou), prevaleceram valores médios do WRSI (80-95), com base na classificação do WRSI da FEWS NET, com bolsões de valores do WRSI medíocres (60-80) no norte de Segou e norte de Mopti. O *Africa RiskView* estima que as necessidades hídricas do milho não foram satisfeitas em partes do nordeste do país (sul de Tomboctou e Gao).

Em comparação com o valor de referência seleccionado pelo GTT para modelar condições normais no país, que foi definido como o ano anterior, a temporada teve um desempenho normal na maior

Africa RiskView

RELATÓRIO DE FIM DE TEMPORADA | MALI (2016)



parte do Mali. No entanto, podem ser encontrados bolsões de valores do WRSI abaixo do valor de referência em partes do centro do Mali, particularmente no sul de Segou, leste de Koulikoro e noroeste de Sikasso, bem como na maioria das zonas agrícolas em Tombouctou. Prevaleceu acima dos valores de referência na maior parte de Gao. É importante notar que a temporada de 2015 teve um bom desempenho na maior parte do Mali, de acordo com o *Africa RiskView* e relatórios do terreno e, portanto, o valor de referência é maior do que as condições médias do WRSI calculadas ao longo de vários anos anteriores.

Os cálculos do WRSI do *Africa RiskView* são um pouco menos otimistas do que [modelo do WRSI regional da FEWS NET](#), o que indica que prevaleceram valores do WRSI médios a muito bons no final de Outubro na maior parte do Mali. De acordo com a FEWS NET, o WRSI permaneceu em consonância ou melhor do que o ano médio, com excepção de zonas localizadas no centro do Mali. [O Índice de Pressão Agrícola da FAO \(ASI\)](#), um indicador heterogéneo com base em informações sobre a vegetação e temperatura, sugere igualmente que as condições para o desenvolvimento das culturas foram positivas durante quase toda a campanha agrícola de 2016.

As informações sobre a produção agrícola utilizadas para o exercício Quadro Harmonizado de 2016 sugerem que a campanha agrícola de 2016 registou um desempenho normal a acima do normal. No entanto, foram relatadas insuficiências de produção localizadas devido a más precipitações, inundações e outros factores (pragas, etc.). Em geral, prevê-se, a nível nacional, um aumento de 11% na produção agrícola em comparação com 2015.

POPULAÇÕES AFECTADAS

Com base na personalização do *Africa RiskView*, cerca de 4,2 milhões de pessoas estão vulneráveis à seca no Mali. Destes, o modelo estima que aproximadamente 530.000 pessoas estão afectadas por condições de seca no final da temporada de 2016. Estas estão localizadas principalmente no centro do Mali, nomeadamente nos municípios de Koutiala (95.000 pessoas) e Yorosso (45.000) no noroeste de Sikasso, Barouéli (10.000), Bla (48.000), San (145.000) e Tominian (92.000) no sul de Segou, município de Koulikoro no sudeste da região de Koulikoro (5.000), bem como nos municípios de Gourma-Rharous (5.000) e Tombouctou (85.000) na região de Tombouctou no nordeste. Em comparação com os anos de seca históricos modelados pelo *Africa RiskView*, parece que o número de pessoas afectadas em 2016 continua abaixo da média histórica modelada de cerca de 1,1 milhões de pessoas. As grandes secas no Mali ocorreram na década de 1980 e 1990, e mais recentemente em 2002, 2004, 2011 e 2013.

O exercício Quadro Harmonizado de 2016, concluído em Novembro de 2016, revelou que 180.000 pessoas estavam em situação grave de insegurança alimentar (3ª Fase ou pior) no momento da análise. Projecta-se que esse valor aumente para cerca de 500.000 pessoas para o pico da estação de escassez. Revelou-se que as zonas mais afectadas foram as partes do nordeste do Mali (regiões de Tombouctou, Gao e Kidal), devido ao impacto da insegurança civil nessas regiões. Em algumas partes do centro e sudoeste do Mali, foram citadas condições localizadas de secas, inundações e outros factores como os principais factores que afectam a insegurança alimentar.

Africa RiskView

RELATÓRIO DE FIM DE TEMPORADA | MALI (2016)

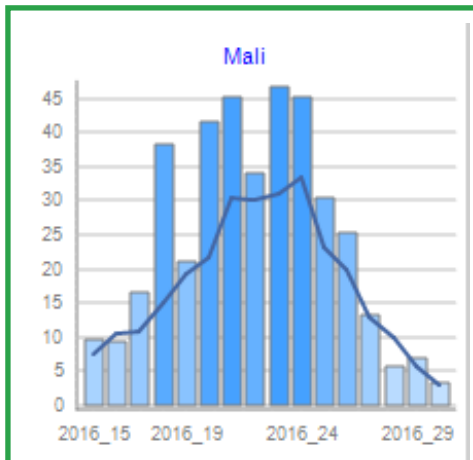
GRUPO DE RISCO DA ARC

Mali é membro do Grupo de Risco da ARC desde 2015/16. Durante o actual grupo, o país não recebeu um pagamento, uma vez que não foi atingido o limite de retenção seleccionado pelo Governo do Mali (o equivalente a cerca de 1,2 milhões de pessoas afectadas pela seca, conforme modelado pelo *Africa RiskView*).

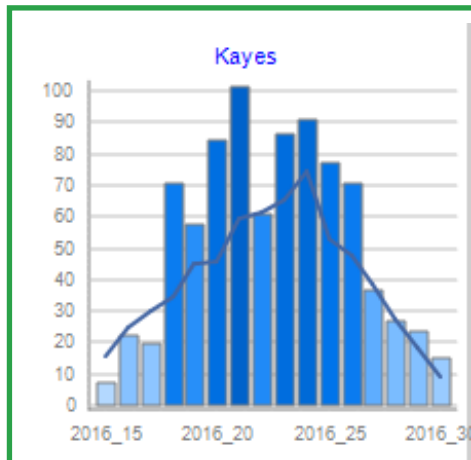
O Grupo de Trabalho Técnico no país, com o apoio do Secretariado da ARC está actualmente a rever a personalização do *Africa RiskView* tendo em vista a participação do Mali no Grupo de Risco da ARC para 2017/18. O exercício tem como objectivo rever os parâmetros do índice de seca utilizados pelo modelo, bem como a actualização da inserção de dados, tais como o perfil de vulnerabilidade e as informações de pobreza utilizados pelo *Africa RiskView*. Potenciais melhorias ao modelo irão ajudar a garantir que os riscos de seca sejam reproduzidos com precisão para a monitorização da seca e cobertura de seguro e que a modelagem continue a evoluir à medida que novas informações sejam relatadas e recolhidas.

Africa RiskView

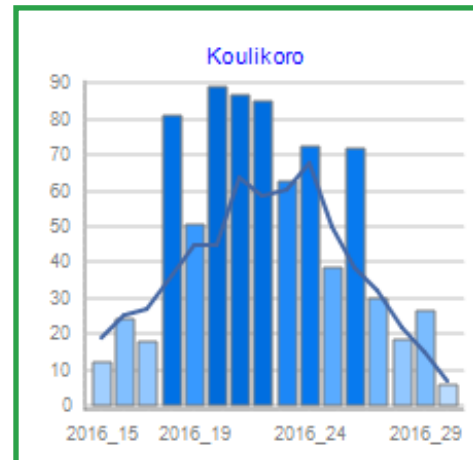
RELATÓRIO DE FIM DE TEMPORADA | MALI (2016)



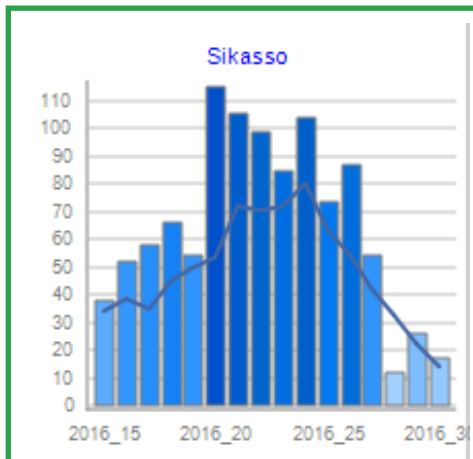
PRECIPITAÇÃO EM MM EM COMPARAÇÃO À MÉDIA DE 1983-2015 (LINHA AZUL), 21 MAIO-31 OUT 2016, MALI



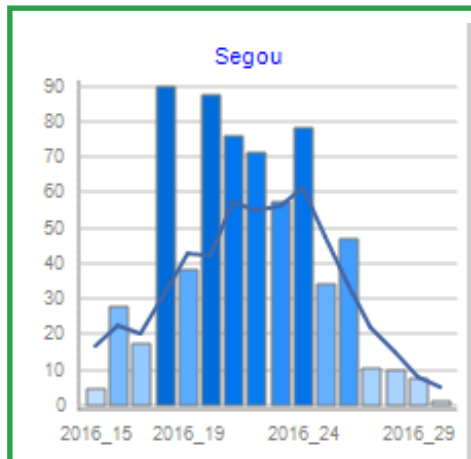
PRECIPITAÇÃO EM MM EM COMPARAÇÃO À MÉDIA DE 1983-2015 (LINHA AZUL), 21 MAIO-31 OUT 2016, KAYES, MALI



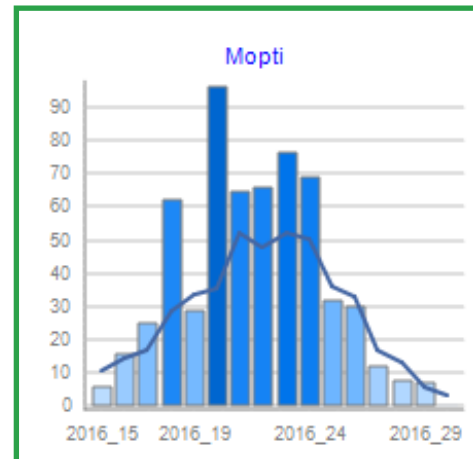
PRECIPITAÇÃO EM MM EM COMPARAÇÃO À MÉDIA DE 1983-2015 (LINHA AZUL), 21 MAIO-31 OUT 2016, KOULIKORO, MALI



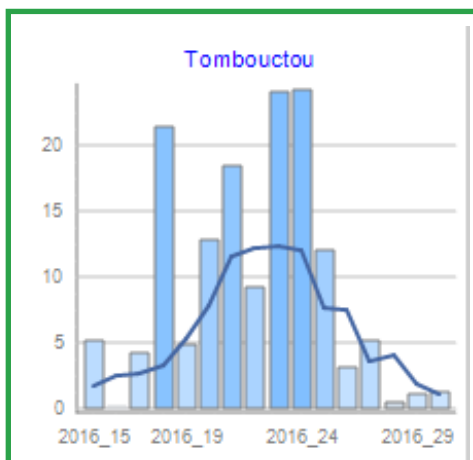
PRECIPITAÇÃO EM MM EM COMPARAÇÃO À MÉDIA DE 1983-2015 (LINHA AZUL), 21 MAIO-31 OUT 2016, SIKASSO, MALI



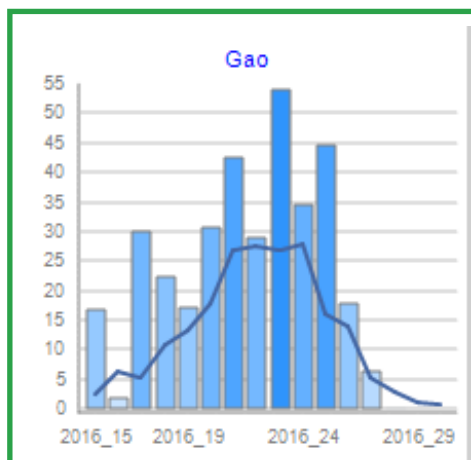
PRECIPITAÇÃO EM MM EM COMPARAÇÃO À MÉDIA DE 1983-2015 (LINHA AZUL), 21 MAIO-31 OUT 2016, SEGOU, MALI



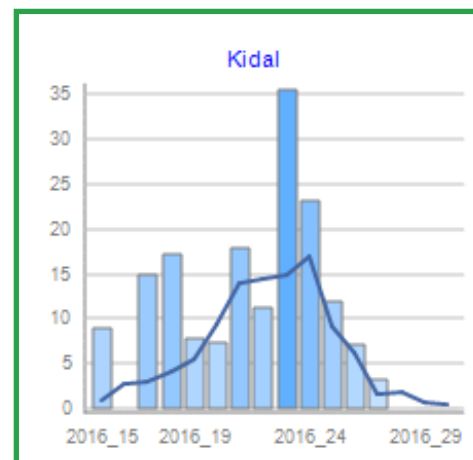
PRECIPITAÇÃO EM MM EM COMPARAÇÃO À MÉDIA DE 1983-2015 (LINHA AZUL), 21 MAIO-31 OUT 2016, MOPTI, MALI



PRECIPITAÇÃO EM MM EM COMPARAÇÃO À MÉDIA DE 1983-2015 (LINHA AZUL), 21 MAIO-31 OUT 2016, TOMBOUCTOU, MALI



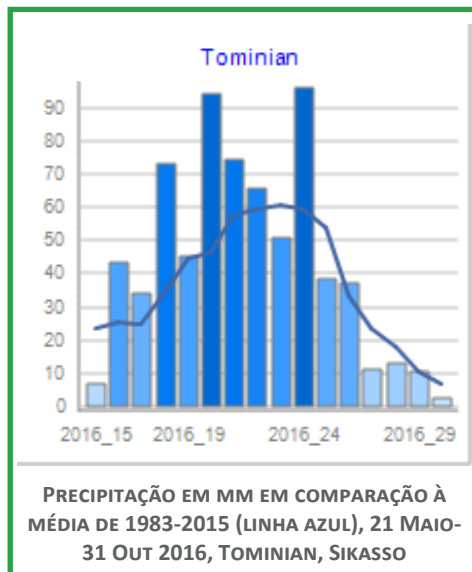
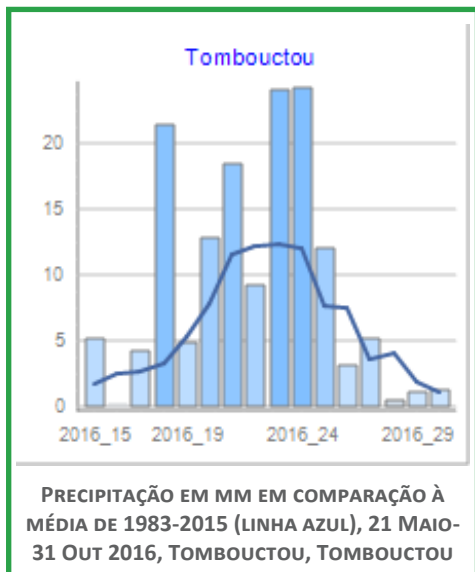
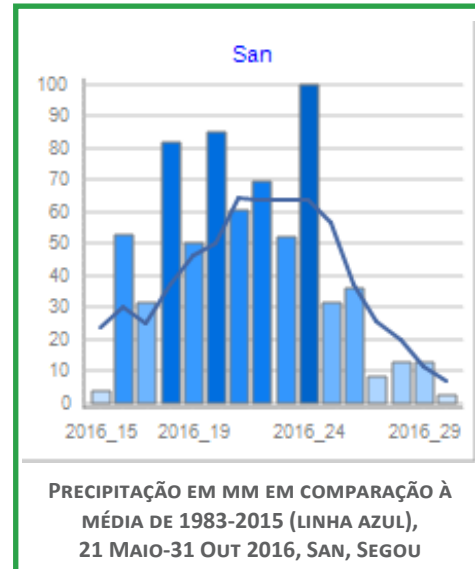
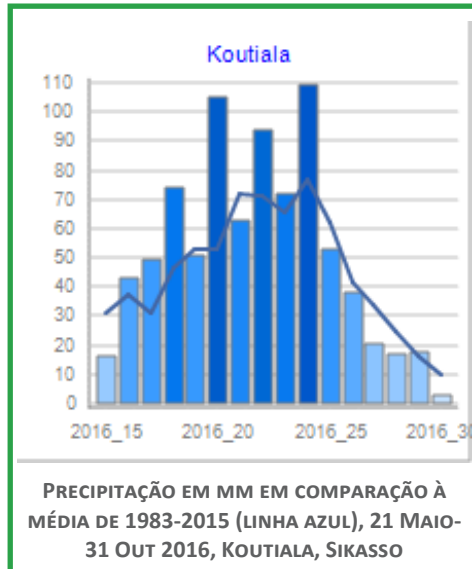
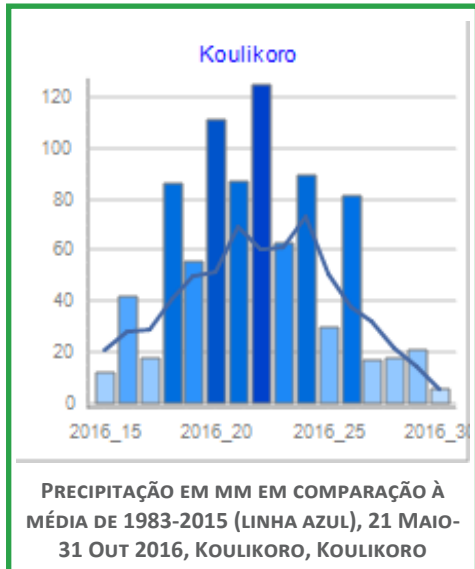
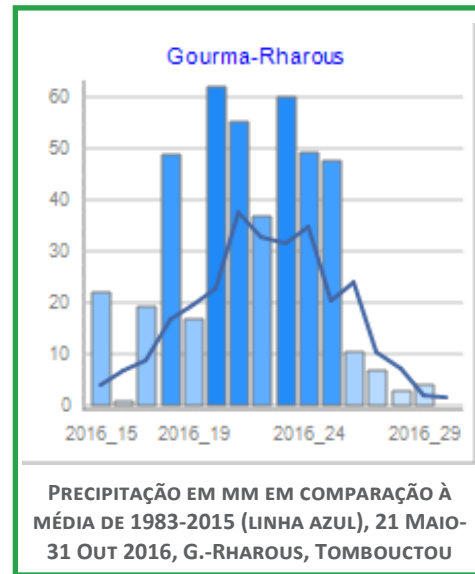
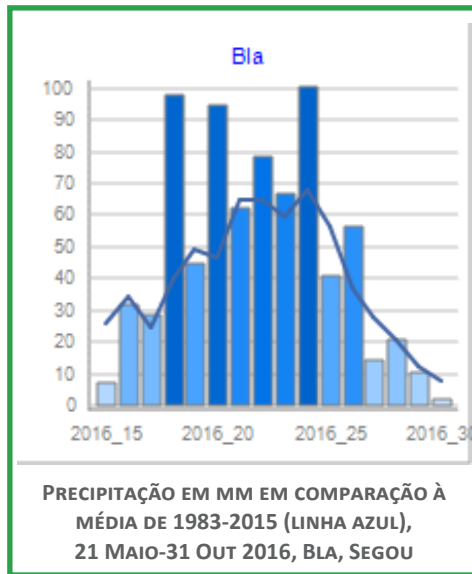
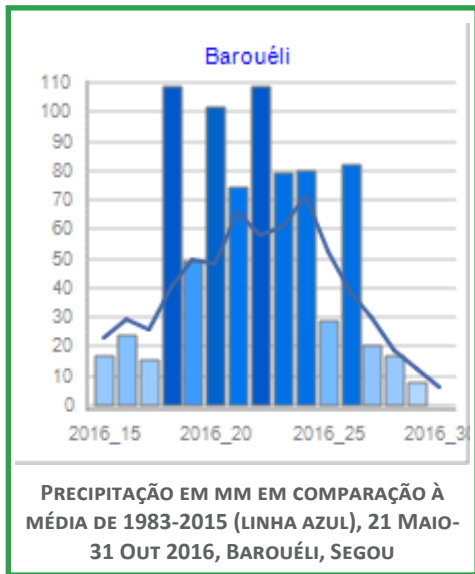
PRECIPITAÇÃO EM MM EM COMPARAÇÃO À MÉDIA DE 1983-2015 (LINHA AZUL), 21 MAIO-31 OUT 2016, GAO, MALI



PRECIPITAÇÃO EM MM EM COMPARAÇÃO À MÉDIA DE 1983-2015 (LINHA AZUL), 21 MAIO-31 OUT 2016, KIDAL, MALI

Africa RiskView

RELATÓRIO DE FIM DE TEMPORADA | MALI (2016)



Africa RiskView

RELATÓRIO DE FIM DE TEMPORADA | MALI (2016)

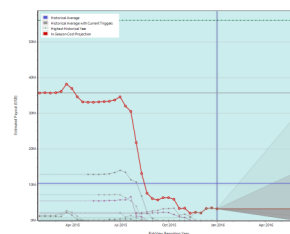
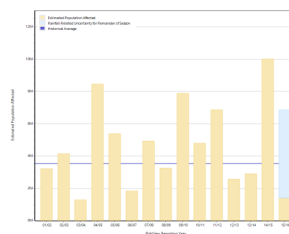
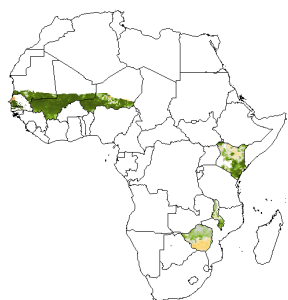
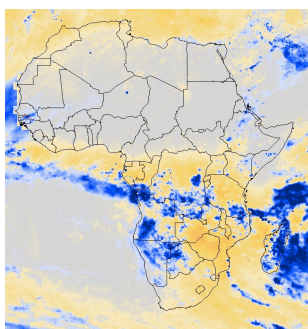
SOBRE A ARC:

A **Capacidade Africana de Risco (ARC)** é uma agência especializada da União Africana concebida para melhorar a capacidade dos Estados-membros da UA de gestão do risco de calamidades naturais, adaptação às alterações climáticas e protecção das populações em insegurança alimentar.

O software **Africa RiskView** é o mecanismo técnico da ARC. Utiliza informações de precipitações por satélite para fazer estimativas do custo da resposta a uma seca, que acciona um pagamento de seguro correspondente.

A **Companhia de Seguros ARC, Limitada**, é a filial comercial da Agência ARC, que agrupa o risco em todo o continente.

NOTA SOBRE A METODOLOGIA DO AFRICA RISKVIEW:



Precipitação: O *Africa RiskView* utiliza vários conjuntos de dados de precipitação por satélite para fazer o acompanhamento da progressão das estações chuvosas em África. Os países que pretendam participar no grupo de risco da ARC, devem personalizar a componente de precipitação, seleccionando o conjunto de dados que melhor corresponde à precipitação real registada no terreno.

Seca: O *Africa RiskView* utiliza o Índice de Satisfação da Necessidade de Água (WRSI) como um indicador para a seca. O WRSI é um índice desenvolvido pela FAO, que, com base em estimativas de precipitação por satélite, calcula se uma determinada cultura recebe a quantidade de água de que necessita nos diferentes estágios do seu desenvolvimento. Para maximizar a precisão do *Africa RiskView*, os países que pretendam tomar um seguro, personalizam os parâmetros do software de modo a reflectir as realidades no terreno.

Populações afectadas: Com base nos cálculos do WRSI, o *Africa RiskView* estima o número de pessoas potencialmente afectadas pela seca para cada país participante no grupo de seguro. Como parte do processo de personalização do país, são desenvolvidos perfis de vulnerabilidade a nível subnacional para cada país, que definem o potencial impacto de uma seca sobre a população que vive numa área específica.

Custos de resposta: Na quarta e última etapa, o *Africa RiskView* converte o número de pessoas afectadas em custos de resposta. Para os países que participam no grupo de seguro, esses custos de resposta nacionais são a base subjacente das apólices de seguro. Os pagamentos serão accionados da Companhia de Seguros ARC, Limitada, para os países onde a estimativa do custo de resposta no final da temporada exceda o limite predefinido especificado nos contratos de seguro.

Advertência: Os dados e as informações contidas no presente Boletim foram elaborados para fins de, e utilizando a metodologia do, *Africa RiskView* e do Grupo Capacidade Africana de Risco. Os dados do presente Boletim são fornecidos ao público apenas para fins informativos, e nem a Agência ARC, suas filiais ou qualquer um dos seus respectivos Funcionários, Colaboradores, Administradores e Agentes fazem qualquer representação ou garantia a respeito da conveniência dos dados e informações para qualquer finalidade específica. Em nenhuma circunstância a Agência ARC, suas filiais ou qualquer um dos seus respectivos Funcionários, Colaboradores, Administradores e Agentes será responsabilizado com relação a qualquer matéria aqui apresentada. Os pagamentos com base nas apólices de seguro emitidas pela Companhia de Seguro ARC, Limitada, são calculados utilizando uma versão independente do *Africa RiskView*, cujos resultados podem diferir daqueles aqui apresentados.

Para mais informações consulte nosso website: www.africanriskcapacity.org